

ARTIGO | *PAPER*

**AS LÊCANAS DE FIGURAS NEGRAS DO SANTUÁRIO DE
ÁRTEMIS: DECORAÇÃO, ESPECIFICIDADES LOCAIS E RELAÇÃO
COM O CULTO FEMININO EM TASOS ARCAICA**

***THE LECANAS OF BLACK FIGURES OF THE SANCTUARY
OF ARTEMIS: DECORATION, LOCAL SPECIFICITIES AND
RELATIONSHIP WITH THE FEMALE WORSHIP IN ARCAICA TASOS***

Juliana Figueira da Hora^a

^a Universidade de Santo Amaro (UNISA) e Universidade de São Paulo (USP) - juliusp10@gmail.com

RESUMO

O objetivo deste artigo é trazer à luz parte da análise metodológica contextual das lâcanas de Figuras Negras (de período arcaico) encontradas no Artemísion de Tasos, uma ilha localizada no Norte do Egeu. O santuário de Ártemis é um marcador religioso importante para a compreensão da expansão urbanística da cidade, assim como a dinâmica de culto feminino local. O levantamento dos dados se deu a partir da publicação do catálogo descritivo das lâcanas de figuras negras de Tasos de A. Coulié em *La céramique thasiennes à figures noires de 2002 no ÉtTh XIX*, da análise de amostra de material *in loco* e da coleta de dados contextuais a partir do *Bulletin Correspondance Hellenique*, em que buscamos nos aprofundar nas análises dos contextos arqueológicos. Este estudo é parte das pesquisas na tese de doutorado, em que analisamos uma amostra de 54 vasos no Museu de Tasos, total de 126 fragmentos de lâcanas encontradas no santuário de Ártemis. Neste artigo, apresentaremos a análise de 2 fragmentos de lâcana a partir do recorte de elementos decorativos de figuras animais tipicamente da Grécia do Leste de período arcaico e de animais com aspecto monstruoso, signos aparentemente comuns no contexto em questão. O aporte teórico-metodológico permitiu-nos observar aspectos importantes das particularidades do culto feminino em Tasos, a partir da re inserção das lâcanas no universo contextual e do desvelamento de aspectos que caracterizam a frequência feminina e religiosa a partir dos contextos setorizados do Artemísion.

PALAVRAS-CHAVE

Lâcana de Figuras Negras de Tasos; Ártemis; Norte do Egeu; Culto Feminino.

ABSTRACT

The aim of this article is to bring to light part of the contextual methodological analysis of the Black Figures *lekane* (Archaic Period) found in the Artemision of Thassos, an island located in the North of the Aegean. The sanctuary of Artemis is an important religious marker for understanding the urban expansion of the city, as well as the dynamics of local female worship. The data collection took place from the publication of the descriptive catalog of the black figures *lekane* of Thassos by A. Coulié in *La céramique thasiennes à figures noires* of 2002 in *ÉtTh XIX*, the analysis of a sample of material in loco and the data collection contexts from the *Bulletin Correspondance Hellenique*, in which we seek to delve deeper into the analysis of archaeological contexts. This study is part of the research in the doctoral thesis, in which we analyzed a sample of 54 vases in the Museum of Thasos, a total of 126 fragments of *lekane* found in the sanctuary of Artemis. In this article, we will present the analysis of 2 fragments of *lekane* from the cutting of decorative elements of animal figures typically from Eastern Greece in the archaic period and animals with a monstrous aspect, apparently common signs in the context in question. The theoretical-methodological contribution allowed us to observe important aspects of the particularities of the female cult in Thasos, from the re-insertion of the *lekane* in the contextual universe and the unveiling of aspects that characterize female and religious attendance from the sectorized contexts of Artemision.

KEYWORDS

Black Figure Lekane of Thassos; Artemis; North of the Aegean; Female cult.

COMO CITAR ESTE ARTIGO

HORA, Juliana Figueira da. As lêcanas de figuras negras do santuário de Ártemis: decoração, especificidades locais e relação com o culto feminino em tastos arcaica. *Cadernos do Lepaarq*, v. XIX, n.38, p. 64-81, Jul-Dez. 2022.

INTRODUÇÃO

Este artigo tem como objetivo trazer um recorte amostral das análises de lâcanas¹ de Figuras Negras encontradas no contexto do Artemision de Tasos, Grécia². Os dados são referentes aos fragmentos de lâcanas de figuras negras do século VI a.C. escavadas em Tasos, Norte do Egeu, no contexto do templo da deusa Ártemis, ou seja, o Artemision. Esta ilha, no período arcaico, foi uma pólis que alcançou o seu auge expandindo seus domínios e fundando cidades no interior da Trácia.

A reflexão que proponho neste artigo centra-se na esfera de uma discussão no âmbito arqueológico e contextual da documentação que envolve as peças cerâmicas, em nosso caso particular, especialmente as lâcanas. A cerâmica é um direcionador crucial para que possamos nos aprofundar nos estudos das áreas e contextos de achado das mesmas. O *corpus* documental que organizamos é crucial para que possamos abrigar, organizar e relacionar todas as informações advindas das análises descritivas dos fragmentos cerâmicos em questão e das informações sobre os materiais associados, com a montagem de um banco de dados amplo, que nos dá subsídio, como ferramenta, para construirmos nossa metodologia. Montamos tabelas com todos os achados documentados nos *BCH's*³ e publicações sobre os contextos de achado, confeccionamos gráficos a partir dos cruzamentos de dados, montamos um repertório temático e cronológico, privilegiando uma forma de vaso específica de figuras negras tasienses, a lâcana, encontrada em grande quantidade em um local específico de culto, o Artemision de Tasos.

O Artemision, dentre todas as áreas escavadas na ilha, foi a que mais apresentou vasos de figuras negras, objeto de particular importância no século VI a.C., uma produção marcada pelo período de auge de emergência das produções locais e de um aumento considerável das estruturas de santuários na malha urbana de Tasos. Pudemos observar também que a recepção de elementos gregos da Grécia Oriental é bastante evidente na cerâmica de figuras negras tasienses, contrastando-se/sendo implementadas pelas inovações locais, por meio das mãos identificadas de oito pintores/oleiros, atuantes na produção de um ateliê coerente em termos de reprodução da decoração ao longo das gerações do período que vai de 590 a.C. a 501 a.C. Para pensar esta dinâmica e compreendê-la melhor no contexto arcaico, trouxemos dados documentados sobre outros objetos que nas escavações foram encontrados em conjunto com esta cerâmica. Em meio a esses objetos, encontram-se vasos, terracotas, objetos em bronze importados, em sua maior parte, votivos, objetos que em sua grande maioria são parte do universo feminino.

¹ A lâcana, chamada de *lekane* ou *lekanis* em grego, é definida como um vaso com base plana e larga com duas alças horizontais. As Lâcanas podem ser utilizadas para transportar alimentos ou para ser um presente para a noiva, conforme representações em cenas de vasos dos séculos V a.C. e IV a.C. (HORA, 2018, p. 76).

² Este artigo é parte da metodologia empreendida a propósito da pesquisa de doutorado, defendida em 2018 no Museu de Arqueologia e Etnologia da USP com apoio da FAPESP (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (2013-2017) Número do processo: 2013/23446-4. Para as análises e acesso aos dados completos, consultar (HORA, 2018).

³ *Bulletin Correspondance Hellenique* (Persée online e impresso – Open edition Jornal)

METODOLOGIA

Nos debruçamos nos *BCH's* correspondentes às áreas escavadas, montamos gráficos comparativos, quantitativos e qualitativos para os materiais associados, sua relação com o contexto e área indicadas. Deste modo, ressaltamos o processo de leitura dos dados, a fim de interpretá-los de acordo com as questões que emergiram a partir desta metodologia de análise, ou seja, “O que podemos inferir sobre os objetos relacionados nos contextos indicados? Por que o Artemision sobressaiu-se em quantidade e qual a sua relação com a dinâmica social das mulheres em Tasos de período arcaico? Qual o papel dos pintores aos quais foram atribuídos a cerâmica de figuras negras tasienses? Deste modo, buscamos compreender a relação entre objetos e áreas, os aspectos do feminino e o culto desvelados pela materialidade, a aplicação do conceito de emaranhamento latente nos objetos.

Neste artigo, temos o objetivo de destacar uma parte importante dos dados, as análises das lâcanas de Figuras Negras de Tasos, forma de vaso muito presente neste contexto, no que diz respeito às suas características e às suas idiosincrasias, a partir de um recorte metodológico e interpretativo. As lâcanas de Figuras Negras de Tasos foram escolhidas para estar presentes, serem vistas no santuário de Ártemis e possivelmente nas residências, imersas em um universo de culto que alia o *oîkos*⁴ ao espaço público-religioso. Todos estes elementos, incluindo os pintores, agentes sociais parte deste processo, giram em torno do que poderia ou não ser imitação, inovação ou emulação de um material que se propôs – e esta é uma de nossas hipóteses principais – reforçar-se como exclusivo de Tasos.

Para além da análise de uma amostra das lâcanas no Artemision, observamos – a partir dos dados contextuais levantados nos relatórios de escavação – uma grande quantidade de materiais votivos presentes no Artemision, incluindo objetos de luxo, terracotas e cerâmica de muitas regiões gregas, suas escolhas e tipos de material a serem expostos e oferecidos nos santuários. Também permitiu-nos compreender quais objetos poderiam ou não fazer parte das múltiplas facetas de Ártemis, de como o apotropaico emergiu com uma grande força neste momento, o papel do afastamento do mal e a possível relação entre as lâcanas e os pequenos objetos como oferendas à Ártemis-Hécate em um contexto de manutenção da vida na pólis, da boa administração do *oîkos* e principalmente dos partos bem sucedidos⁵.

Em nossa pesquisa, reunimos um *corpus* documental em banco de dados, a partir dos 413 vasos catalogados por Anne Coulié (2002), além de informações publicadas nos *Bulletin de Correspondance Héllenique* (*BCH's*), que trazem os relatórios de escavação relacionados a esses vasos de

⁴ O significado do termo grego *oikos* é muito complexo, segundo Moussé (1991). De acordo com a autora, a tradução tem a ver com uma unidade de produção essencialmente agrícola e pastoral, onde o artesanato doméstico pode também ter tido um lugar importante, e também pode ter um caráter estrutural entendido em determinadas épocas, em que as mulheres inscrevem as principais funções (MOUSSÉ, 1991, p.17). De acordo com o Glossário Labeca, *oikos* é definido como “casa; unidade social e econômica na Grécia Antiga constituída pelos bens móveis e imóveis: a família, os escravos, a casa, as terras, as ferramentas, o mobiliário. Obs. Na bibliografia arqueológica da primeira metade do século XX, a palavra, *oikos* é utilizada para definir o lugar na casa grega antiga onde se lidava com a água (cozinha, sala de banho, etc.)”

⁵ Outras questões interpretativas que surgiram a partir das análises que não serão abordadas neste artigo Cf. HORA, 2022.

figuras negras tasienses. Soma-se também os manuscritos originais de escavações não publicados pertencentes à Escola Francesa de Atenas (EFA), gentilmente cedidos para consulta pela instituição, entre outras publicações relacionadas a esse material, e a inserção de informações acerca dos dados descritivos da amostra de 54 vasos levantados no Museu de Tasos. As análises que trazemos para este artigo foram retiradas do *Repertório de lâcanas de figuras negras tasienses (RLFNT)*⁶ que apresenta a compilação das lâcanas do Artemision de Tasos. Partindo de uma organização temática e cronológica, contempla um tipo de forma e contexto e recorte cronológico específico. Foi organizado a partir da montagem de 123 fichas separadas por gerações de pintores, que vão da primeira à quarta geração⁷. Abaixo, segue um exemplo de lâcana de Figuras Negras especificamente de Tasos.

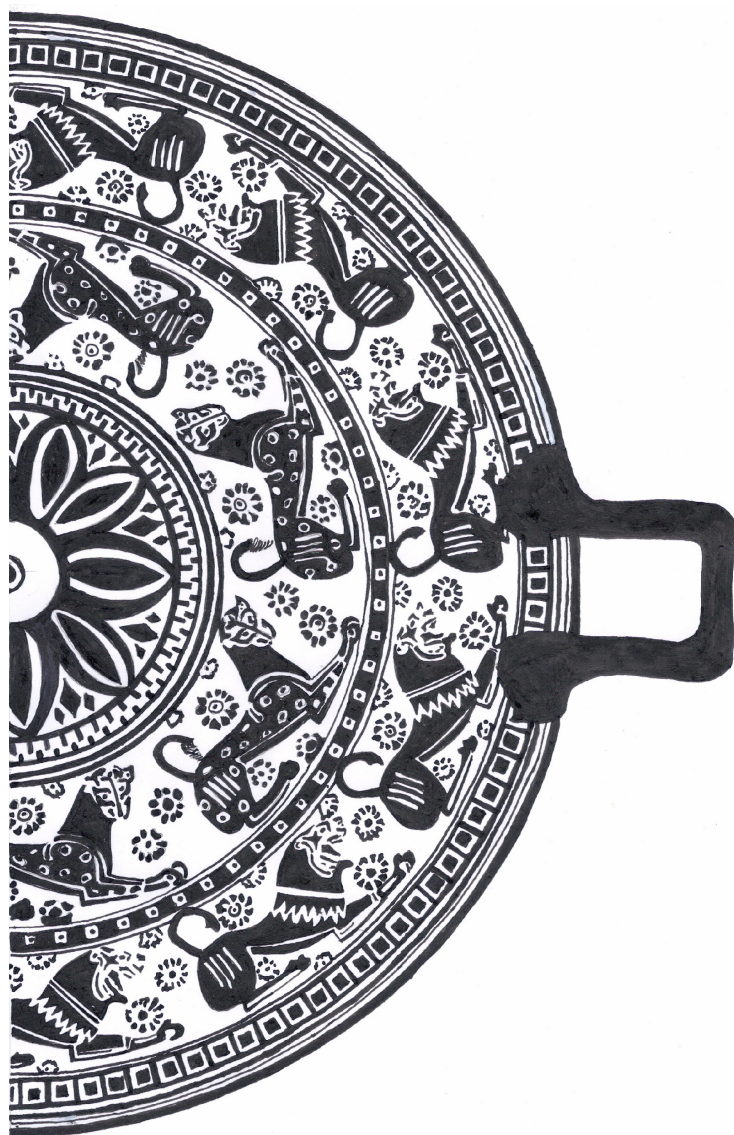


Figura 1. Desenho de parte de uma lâcana de figuras negras com decoração invertida (a borda do desenho está localizada na direção das pernas do animal). Os pés decorados da lâcana são considerados únicos, com uma decoração muito particular de Tasos deste período. Atribuída ao chamado pinto de Quios possui fortes características estilísticas como o uso de rosetas de Quios, incisões, leões heráldicos e a inserção de herbívoros. Decoração inspirada

⁶ Consultar repertório completo no Banco de Teses da USP: (HORA, 2018) Tomo II.

⁷ Não há permissão para a publicação das imagens dos fragmentos cerâmicos do Museu de Tasos. Por isso, neste artigo, tratamos de duas peças às quais fizemos desenhos correspondentes.

em Quios e no norte da Jônia. (Desenho a tinta modificado de Lygia Ferreira Rocco de COULIÉ, 1998, Pl. XXXII, 131)

Esses dados foram a base para afirmar que há peculiaridades bem marcadas na cerâmica de figuras negras de Tasos, principalmente nas lâcanas, encontradas nos locais de culto e de habitação. Tais lâcanas se destacaram não por sua raridade ou por sua ausência em outros ateliês, mas porque suas peculiaridades se repetem em contextos específicos em termos de quantidade, associadas a outros materiais que são bastante significativos. Isso nos permitiu supor e levantar questões como: Por que se observa uma quantidade acentuada de lâcanas na área do Artemision? Em termos proporcionais, quase 31% das lâcanas catalogadas por A. Coulié foram encontradas na área do Artemision. Quanto às áreas residenciais arcaicas, temos um total de 38 peças de diversas formas e, dentre as 38 peças, foram encontrados 26 fragmentos de lâcanas. Com isso, levantamos uma séria de hipóteses que nos levaram a outras indagações mais específicas: O que as lâcanas podem nos dizer sobre a dinâmica religiosa da pólis em período arcaico? Qual a sua função social? São objetos votivos? Quem são as ofertantes? O que as oferendas têm a nos dizer sobre Ártemis? Os aspectos femininos são identificáveis no registro arqueológico? O que as outras formas de vasos de figuras negras tasienses podem nos dizer em termos contextuais junto aos materiais associados? Como as joias, terracotas, cristais, astrágalos e outros materiais podem nos auxiliar em termos interpretativos?

Inserimos no banco de dados o total das 413 peças (100%) catalogadas por Anne Coulié (2002), sendo que 125 destas lâcanas (31,31%) foram encontradas no Artemision. É uma quantidade bastante significativa e que nos chamou a atenção pela decoração, pelo bom estado de conservação e pela concentração de um tipo de forma em um tipo de santuário específico de frequência feminina em Tasos do período arcaico. Há um total de 239 peças (57,86%) encontradas no Artemision (de diversas formas). Foram encontradas 23 lâcanas em contexto habitacional arcaico (residência Apostolidis), que representam 5,50% do total de peças catalogadas, e em um total de 36 peças (de diversas formas) encontradas em contexto residencial, sendo que na residência Dimiatriadis foram encontradas 5 peças, sendo 1 lâcana, na residência Phocas foram encontradas 5 peças, sendo 2 lâcanas, e na residência Yanopoulos (somando-se a sondagem na área Sotirelli), temos 5 peças, não havendo lâcanas identificadas. No Atenaion, 30 peças foram identificadas, sendo 5 lâcanas; no Heracleion, somente 1 lâcana foi identificada; e, na Ágora, foram identificadas 2 peças, não havendo nenhuma lâcana. Somam-se, portanto 325 peças contextualizadas. As 88 peças restantes foram encontradas em sondagens em diversos locais de Tasos.

AS LÊCANAS DE FIGURAS NEGRAS NO ARTEMÍSION DE TASOS

As lâcanas são os vasos de maior predominância no Artemision de Tasos. A escolha das unidades decorativas dessas lâcanas foi impulsionada por determinados tipos de representações que remetem a um padrão de signos decorativos, parte de um repertório imagético de recorrente circulação no Norte do Egeu. A partir dessas observações, pode-se notar que algumas imagens consideradas apotropaicas foram inseridas em lâcanas de figuras negras. Com base nas nossas

análises, parte dessas lâcanas, feitas por pintores locais, teria sido oferecida à deusa como objeto votivo no santuário de Ártemis.

É preciso observar as peculiaridades que marcam as diferentes escolhas feitas por artesãos pintores como, por exemplo, os elementos apotropaicos, as figuras humanas e determinados animais. Esses três elementos, por sua vez, não são escolhas arbitrárias; são signos que fazem parte de um imaginário social influenciado por elementos gregos que circulavam pelo Mediterrâneo. Em outras palavras, esses signos inseridos nas representações figuradas das lâcanas se tratam de acréscimos⁸ que faziam sentido em um contexto específico.

Foi somente a partir dos estudos de atribuição que se pôde, pela primeira vez, ter uma dimensão mais ampla acerca da identidade do pintor. Carolina Kesser Barcellos Dias nos informa que, a partir dos estudos sobre atribuição, “questões sobre oficinas, produção e identidade dos artistas puderam ser finalmente abordadas” (DIAS, 2009, p. 24). Essas identidades atribuídas aos pintores de Tasos (por exemplo, Pintor de Tradição, Pintor de Quios, Pintor de Poseidon, Pintor de Grandes Pratos, Pintor de Troilo, Pintor Fiel, Pintor de Palestra e Pintor Anônimo) foram cruciais para a compreensão das inserções das inovações, emulações e traços peculiares representativos nas lâcanas. Para cada pintor há escolhas decorativas, padrões mais requisitados. Esses pintores foram classificados cronologicamente por A. Coulié (2002) em um período que vai aproximadamente de 575 a 501 a.C.

As lâcanas são um tipo de forma pouco usual, considerado um objeto de uso feminino, quando analisado em conjunto com outros objetos encontrados nos mesmos contextos, permite-nos inferir que se constituem em tipos específicos de *ex-votos*. Partindo do princípio da não arbitrariedade do documento como um todo, e considerando os agentes sociais (pintores artesãos e frequentadoras), é possível observar uma demanda intencional, específica para um tipo de Ártemis protetora em Tasos.

É importante frisar que não adentramos o terreno da iconografia e da iconologia a ponto de nos atermos a esse campo epistemológico.⁹ O nosso interesse foi aprofundar questões advindas dos contextos arqueológicos e o que eles podem fornecer em se tratando do âmbito relacional dos objetos. Para isso, observamos que as lâcanas de figuras negras tasienses possuem um tipo de decoração que envolve signos representativos no período arcaico, no caso, signos apotropaicos presentes na representação imagética das lâcanas, em conexão com o público feminino e com o elemento apotropaico observado também nos pequenos objetos encontrados junto aos vasos cerâmicos associados, em grande quantidade no Artemísion. Os pintores do ateliê de figuras negras tasienses estavam atendendo a um público específico e a uma demanda de objetos que seriam oferecidos nos santuários, com destaque para o Artemísion. De acordo com

⁸ Alexandre Carneiro aponta-nos que, de acordo com Claude Bérard, os signos pertencem a uma narrativa (pictórica) criada intencionalmente pelo pintor, sendo possível isolar as chamadas “unidades formais mínimas” compostas por determinado *sintagma*” (BÉRARD, 1983 apud LIMA, 2017, p. 147).

⁹ Esta discussão é muito bem fundamentada no conceito de Arqueologia da Imagem. A não dissociação entre imagem e suporte é problematizada nos estudos de vasos gregos e levado a uma discussão mais ampla de contexto do Mediterrâneo e suas redes de contato. Cf. FRANCISCO; SARIAN; VERGARA, 2020.

Haiganuch Sarian (1999), a memória do artesão-artista revela os diferentes ofícios praticados, por meio de técnicas e saberes muito particulares. Esses artefatos estavam imbuídos de imagens, de representações simbólicas que fazem parte de um documento específico de caráter próprio (SARIAN, 1999, p. 70).

ANÁLISES E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

O Repertório de Lécenas de Figuras Negras Tasienses (**RLFNT**¹⁰), que ora apresentamos na tese de doutorado¹¹, é formado a partir do Banco de Dados Tasos, o **BDT**¹². O Repertório de dados tem a intenção de ser um organizador de informações temático cronológicas, produto de uma seleção de informações já analisadas, advindas de gráficos, do cruzamento de dados e de um processo de escolha de temas a serem interpretados.

Foram inseridas 123 fichas completas das lécenas no Artemísion, separadas por geração de pintores. São, no total, oito pintores nomeados por A. Coulié (2002), e todas as 413 peças foram atribuídas a algum desses pintores, divididos em gerações: Pintor de Tradição, Pintor de Quios, Pintor de Poseidon e Pintor de Grandes Pratos – 1ª geração; Pintor Fiel e Pintor de Troilo – 2ª geração; Pintor de Palestra – 3ª geração; e Pintor Anônimo ou Anônimos – 4ª geração (ver gráfico 1).

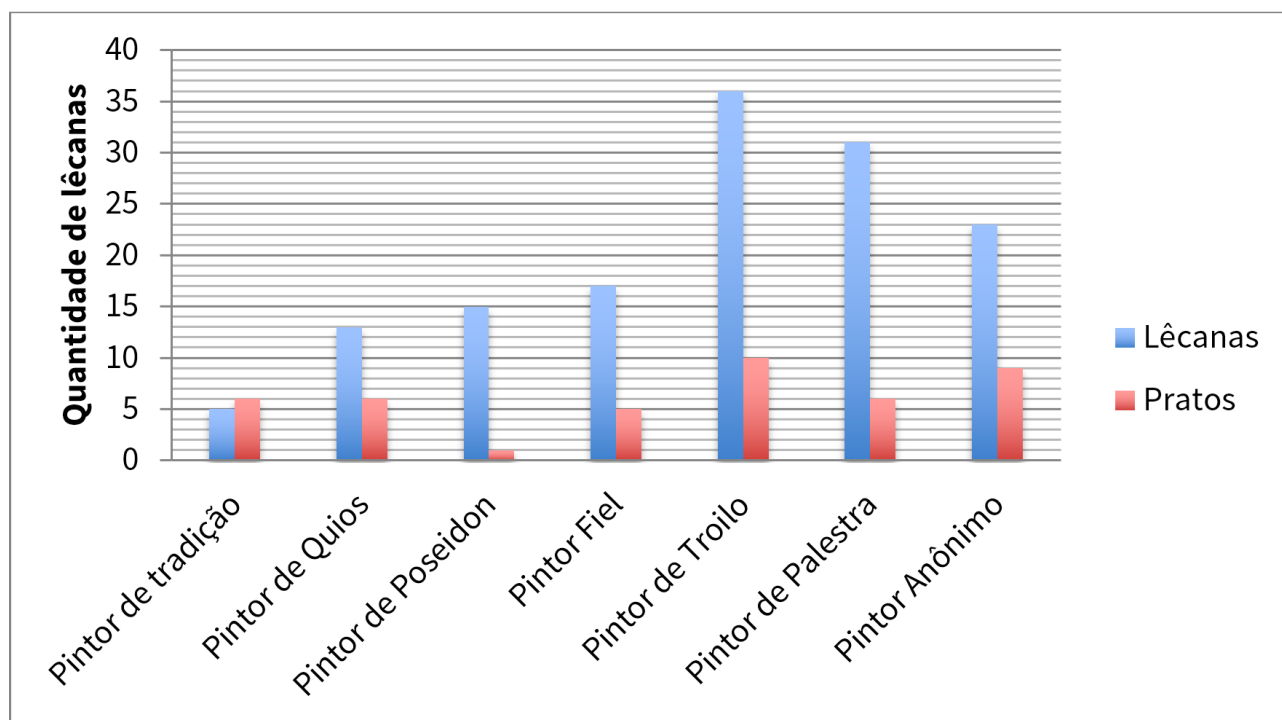


Gráfico 1 – Relação entre os pintores e a produção cerâmica

¹⁰ Sigla criada para o repertório de lécenas de Figuras Negras Tasienses

¹¹ HORA, J. (2018), cf. bibliografia.

¹² Sigla criada para o Banco de Dados de Tasos.

Foram encontradas no Artemísion, no total, 126 lâcanas, sendo três delas sem imagem. Desse modo, inserimos somente as formas de lâcanas com imagem e com acesso disponível em publicações e/ou analisadas *in loco* no Museu de Tasos¹³. As fichas com 54 lâcanas analisadas trouxeram elementos como a **diâmetro da borda**, importante para separar as lâcanas entre gigantes e médias; a **técnica de decoração**, que nos possibilita determinar se a lâcana possui decoração invertida¹⁴ ou não invertida, detalhe imprescindível para identificação da maneira como esteve disposta no ambiente do santuário e/ou residência; o **contexto de achado**, que informa a área em que o conjunto de fragmentos (vaso) foi encontrado, nesse caso, o Artemísion; e os **materiais associados**, a identificação de todos os materiais e estruturas diversas presentes no mesmo espaço em que foram encontradas as lâcanas em questão. De maneira simplificada, identificamos diversos itens importantes presentes no universo feminino, assim como itens de caráter regional, que eram usados como adornos pelas mulheres, além de outras formas de vasos concernentes ao mesmo espaço físico. No item **decoração**, trouxemos uma descrição das representações de imagens presentes no friso do vaso, com termos padronizados; no item **influência**, trouxemos as principais estilos e técnicas que influenciaram diretamente a lâcana em questão; a **cronologia** será sempre século VI a.C.; a **análise in loco** sinaliza se a peça em questão foi analisada *in loco* ou não; e, finalmente, temos as **referências bibliográficas** e a **comparanda** (se houver bibliografia que traga um comparativo em imagem).

Pintor de Quios e Pintor de Troilos e os frisos animais: uma análise decorativa dos elementos não aleatórios – permanências, inovação e significado contextual

Abaixo seguem amostra de 2 exemplos de análise:¹⁵

¹³ Todas as fichas que analisamos pessoalmente no Museu de Tasos estão presentes no Repertório. As imagens foram refeitas no momento da análise, em alta resolução e coloridas permitidas somente para consulta na Tese de doutorado.

¹⁴ Decoração invertida: um tipo de decoração oposta em direção aos pés do vaso, por exemplo, se houver uma decoração de animal no friso do vaso, os pés do animal ficarão voltados para a borda, não para os pés do vaso.

¹⁵ Permitido somente o uso de desenho das peças.



Figura 2. Fragmento de desenho de lâcana - figuras negras de Tasos. Representação da esfinge com roseta incisa. Desenho de grafite modificado por Denise Dal Pino de Coulié, 2002, Pl XXV

PINTOR DE QUIOS

Diâmetro de borda: 38 cm.

Técnica de decoração: lâcana invertida (ver gráfico 3)

Contexto de achado: Artemísion.

Material associado: Não há informação.

Decoração: Presença de engobo branco. A coloração vermelha, de acordo com A. Coulié, trata-se de um desgaste. Friso animal: presença de incisões, esfinge voltada à esquerda, pata do animal no fragmento à direita, 3 linhas abaixo do friso com decoração de pontos que se ligam em diagonal, não havendo comparanda no repertório de Quios. 3 linhas abaixo do ponto. Roseta típica do pintor de Quios inciso à direita.

Influência: orientalizante, Quios, wild Goat Style (Cabra Selvagem), Grécia do Leste (modelos de touros, leões, esfinges e javalis).

Cronologia: VI a.C

Análise in loco: Sim. 10 R6/6

Referência bibliográfica: Coulié, A.2002, p.39. Pl.XXV.

Comparanda: Lémos, 1991, Pl.185, 1430, 1434 (padrão esfinge sentada com cobertura de rosácea abaixo da esfinge).¹⁶



Figura 3. Desenho do fragmento lâcana- figura negra de Tasos. Hippalec- tryon e representação de galo com incisões. Desenho de grafite modificado por Denise Dal Pino de Coulié, 2002, Pl. LIV.

PINTOR DE TROILO

Diâmetro da borda: 43 a 44 cm

Técnica de decoração: Lâcana não invertida (ver gráfico 3)

Contexto de achado: Artemísion

Material associado: Não há.

Decoração: **Friso animal:** 2 sereias voltadas à direita, 1 felino voltado à direita, cabra voltada à direita e 1 felino voltado à esquerda, círculos preenchidos; Friso animal 2: felino voltado à direita, galo voltado à direita, sereia voltada à direita, galo voltado à esquerda incisos.

Influência: Quios.

Cronologia: século VI a.C.

Análise in loco: Sim. Munsell 10 YR 2/1

Referência bibliográfica: Coulié, A. 2002, p.80, Pl.LIV.

Comparanda: Não há.

¹⁶ Retirado de (HORA, 2018) TOMOII.

Os frisos animais se apresentam como os mais comuns de uma tradição da Grécia Oriental. Em nosso Repertório, podemos identificar os empréstimos de ateliês regionais, observáveis nas lâcanas de Tasos. Os pintores têm uma predileção por determinados tipos de animais. A pantera, por exemplo, é abundantemente representada desde a primeira geração de pintores. O outro animal recorrente na produção dessas oficinas, a partir da segunda geração de pintores, é o galo. Esse animal foi inicialmente representado pelo Pintor de Quios, mas é a partir da terceira geração, com o Pintor de Troilo, que ele se destacará. O galo é atestado em Quios¹⁷ em um período posterior, no final do século VI a.C., com o grupo dos cálices de animais em figuras negras, que inspira, no decurso da segunda metade do século, os pintores contemporâneos da terceira e quarta gerações em Tasos. Desse modo, o galo em Tasos estaria relacionado com a representação desse animal nos vasos de figuras negras orientalizantes importados de Corinto¹⁸, pois ele começa a aparecer já no início do século VI a.C., antes da aparição em no ateliê de Quios.

O Pintor de Troilo apresenta lâcanas de grandes dimensões com representações florais e de animais heráldicos e monstruosos. A *terceira geração* de pintores, representada pelo Pintor de Palestra, o que mais se destaca no Artemision traz grande quantidade de representações humana, animal e criaturas monstruosas, com a adição do cisne do grupo ático mais recente em seu repertório. O interessante é perceber um aumento no número de lâcanas ao longo do século VI a.C. e uma diminuição do padrão animal e de representações híbridas ou monstruosas, muito em voga até a segunda geração de pintores. Quanto aos pintores Anônimos da *quarta geração*, o padrão animal e os seres monstruosos diminuem drasticamente, destacando-se no **RLTFN** adaptações temáticas das gerações anteriores como a representação de cisnes áticos mas também novidades, como a mescla de elementos áticos, cisnes, panteras e florais, que, de acordo com A. Coulié (2002) demonstram tratar-se de uma adaptação tasiense; novamente em aparece o estilo ático do cisne, leões e florais adaptados ao estilo tasiense e, pela primeira vez, traz uma criatura artificial apotropaica, o *hippalectryon* (uma mistura de cavalo e galo) junto a um galo¹⁹ e a uma esfinge. O *hippalectryon* é uma figura de proteção, assim como a esfinge e o galo, sendo que este também exerce uma função profilática (PEDRIZET, 1904). O *hippalectryon* aparece nas representações áticas de figuras negras datadas de 550 a.C.²⁰

A representação do galo nas lâcanas em Tasos, no início do século VI a.C., surgem com o Pintor de Quios, conforme podemos observar nas lâcanas não invertidas que aparecem no **RLFNT** (ver gráfico 2). Na segunda geração, as lâcanas não invertidas e invertidas consideradas gigantes (maiores do que 44 cm) os galos reaparecem nas representações do Pintor de Troilo. O Pintor Fiel representa também o galo em lâcanas não invertidas. Na terceira geração, temos o Pintor de Pa-

¹⁷ Cf. LEMOS, 1991, Pl.204 1603, Pl.205, 1600, Pl.208 1611.

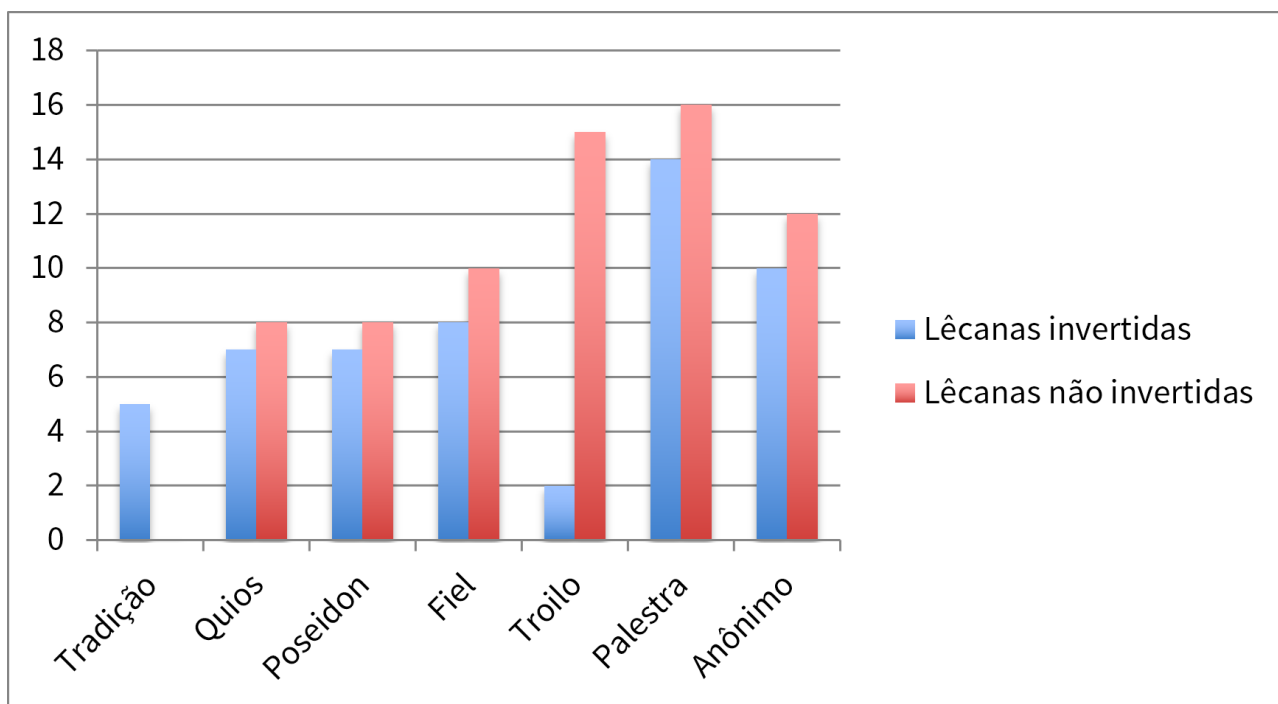
¹⁸ De acordo com LIMA (2017, p. 45), esfinges e grifos são seres híbridos que, ao lado dos animais reais (leão, galo e pantera), caracterizariam o repertório de pintores coríntios do século VII a.C.

¹⁹ Para MAFFRE; TICHIT (2011, p.159), os galos e outras aves podem estar ligadas à Ártemis Pôlos. Essa Ártemis está associada à proteção dos jovens na passagem da adolescência para a idade adulta.

²⁰ O *hippalectryon*, de acordo com Pedrizet, nasce da arte jônica e da arte ática do século VI a.C. Essa criatura tem uma combinação de cabeça de cavalo e cauda de galo. O galo é uma criatura profilática por excelência, que espanta o mal ao ser sacrificado aos deuses ctônicos (PEDRIZET, 1904, p. 13).

lestra, que traz o galo em decoração não invertida. No repertório dos Pintores Anônimos, da quarta geração, observamos dois exemplares de lâcanas, uma não invertida e outra invertida, com a representação da figura do *Hippalectryon*, que é uma figura híbrida, mistura de galo com cavalo. Como podemos observar, há uma predominância dessa ave, considerada um animal profilático²¹. Pedrizet (1904) nos informa que os galos eram favoritos nas representações de período arcaico, pois traziam proteção contra doenças.

Gráfico 2 – Relação entre lâcanas invertidas e não invertidas e Pintores



O Pintor de Quios reproduziu, além da pantera ao modelo dos ateliês de Quios, o padrão “Esfinge e Leão”. O padrão representativo da “Esfinge e Leão” juntos foi notado em exemplos de cerâmicas de Esmirna, datados do século VI a.C. A distribuição desse padrão aparece em diversos pontos do mundo grego, do Norte da África, passando pela Magna Grécia até o Mar Negro.

O controle das forças do caos pode ser atribuído a muitas divindades gregas, especialmente no momento em que a iconografia ainda não está padronizada e os cultos, as funções das divindades e as tradições míticas parecem heterogêneas e polimorfos. Em muitas composições, a figura feminina é acompanhada não apenas pelo leão ou pelo pássaro aquático, mas também pela pantera, raptos, cavalos, cobras, criaturas por vezes híbridas, como a esfinge e a sereia, entre outros. O sentimento de estranheza e fascínio que o espectador é levado a sentir diante dessas imagens fantásticas, muitas vezes com asas e externa a qualquer codificação iconográfica divina, faz com que criaturas híbridas e monstruosas – como grifos, górgonas, centauros, o *hippalectryon* e *Potnia Théron* – provoquem múltiplos significados simbólicos.

²¹ O termo profilático vem de profilaxia, do grego προφυλά (γ) ω, “proteger” e φυλαχτό, “amuleto”.

As lâcanas encontradas no Artemísion podem ser ligadas, em termos de rede de influências, com a produção da Beócia no que diz respeito, primeiramente, às formas e técnica de decoração (invertida). Já os temas escolhidos para serem representados aproximam-se do estilo orientalizante, influência tanto da Grécia Oriental quanto das Cíclades. Vemos essa questão, por exemplo, na mão do Pintor de Tradição, seguido do Pintor de Quios e do Pintor de Poseidon (os três representantes da primeira geração, do início do século VI a.C., ou seja 590-560 a.C.), onde as representações de animais e de signos considerados monstruosos²² são bastante frequentes (COULIÉ, 2002, p. 24).

O grupo de Quios traz um repertório decorativo advindo dos ateliês locais de Quios, cuja decoração é marcadamente orientalizante. Temos, nas representações, influências da Grécia Oriental (Cabra selvagem) do início do século VI a.C., trazendo ao repertório touros, leões, galos, esfinges e javalis, o que indica uma predominância na demanda por essas combinações e escolhas deliberadas por sequências representativas de imagem.

Detectamos que as lâcanas eram objetos muito particulares do mundo feminino e, além disso, possuíam em Tasos – por mais que os pintores tenham reproduzido modelos beócios, áticos ou eubóicos – particularidades bem marcadas em suas diferenças, incluindo os hábitos intrínsecos ao contexto, como os estudos recentes estão apontando. Vimos, como afirma Clarisse Prêtre (2006), que o apotropaico está presente nos pequenos objetos e isso nos estimula a atribuir significado apotropaico aos signos representativos dos chamados animais híbridos presentes nas lâcanas do Artemísion, pois tanto um quanto outro nos trazem indícios de que elementos mágicos de adivinhação podiam estar presentes na relação entre ofertante e deusa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Acreditamos que pensar algumas características pontuais e cruciais de um objeto que chama a atenção pela sua frequência quantitativa em um contexto específico, que está ligado a uma dinâmica social importante e feminina nas suas escolhas, permite-nos ir além e ousar relacionar objetos que são parte de um universo comum que envolve seus pintores – agentes diretos nas escolhas desses objetos – em conexão com um público especificamente feminino. O universo feminino vai além do que seria a representação da mulher na literatura ou nas cenas narradas nos vasos pintados. O objetivo deste artigo, que se propôs a trazer um aspecto interpretativo e qualitativo das interpretações a partir das análises e dos caminhos metodológicos da pesquisa de doutorado possibilitou-nos compreender a lâcana envolvida em todos os seus contextos arqueológicos como um objeto tipicamente feminino e religioso em seu uso local, suas funções e ressignificações em meio ao espaço das oferendas, de compreensão da práxis do artefato e do seu uso como um objeto que faz parte de toda uma sociedade que privilegia o espaço da mulher no

²² A designação “monstro” ou “monstruoso” foi escolhida por nós para categorizar as criaturas como esfinge, grifo, sereia e o *hippalectryon*. A definição de “monstro” como “tudo o que é contra a ordem regular da natureza” ou ainda “um animal que no todo ou em algumas das suas partes se afasta da estrutura ou da conformação natural da sua espécie” (FLORENZANO, 1995, p. 225).

Artemísion (mesmo que este espaço faça parte de uma dinâmica regida pelo universo masculino).

As lâcanas de figuras negras de Tasos nos direcionam para uma especificidade local de escolhas de um material. Indagamos ao longo da pesquisa se o material votivo permite inferir aspectos particulares de Ártemis em Tasos? Seria a lâcana um material votivo?²³ É possível, por meio da lâcana associada a outros materiais em contexto, chegar ao aspecto feminino em uma dinâmica de oferendas e na relação com os pintores e ateliês locais? Concluímos que sim. Algumas oferendas claramente indicam que meninas e mulheres cultuavam a deusa, mas é difícil apreender esta relação somente pela decoração de vasos, já que Ártemis em Tasos, assim como em outros contextos, raramente são representadas no Santuário. O nosso desafio, portanto, foi o de decifrar, por meio do trabalho arqueológico, a materialidade, das escolhas decorativas e dos mecanismos de conexões dentro de processos culturais. A escolha dos signos decorativos não aleatórios no processo, verificável por meio da metodologia contextual, no acesso aos elementos qualitativos dos dados, nos significados internos de funcionamento dos usos da decoração animal e monstruosa.

Destacamos, dentre todas as formas de vaso de cerâmicas tasienses de figuras negras, a forma da lâcana, encontrada em abundância no Artemísion. A partir das perguntas e da associação aos dados que nos foram evidenciados, nos aprofundamos em um amostra analisada *in loco* e no catálogo descritivo de Anne Coulié (2002), que nos permitiu o acesso aos detalhes importantes sobre os pintores e às suas gerações, além das características decorativas marcantes, escolhas que foram emuladas em sua forma e decoração. Vimos que o ateliê de Tasos trazia a inovação a partir do ecletismo, ou seja, não estava apenas “copiando” ou “imitando” modelos, mas transformando a produção em algo novo. Por isso, é essencial ter em mente que o mimetismo sempre implica em um ato de tradução e transformação de modelos que não se reproduzem passivamente. A nossa interpretação, portanto, partiu do registro arqueológico, a fim de compreender a cultura material e os seus sujeitos agentes na construção de suas escolhas marcadamente locais. A metodologia utilizada mostrou que as lâcanas e tudo aquilo que as envolvem (produção, decoração, técnica, usos) apresentam-se nesse quadro de singularidade material desta pólis e seus espaços cívico-religioso feminino.

²³ De acordo com Clarisse Prêtre, objetos encontrados em escavações não costumam ser suficientes para compreender o ato de dedicação, já que muitas vezes é difícil determinar o motivo pelo qual o material foi doado. Ela analisou em sua obra de 2011 dois tipos de oferendas chamadas: *Instrumentum* e ornamento. Por meio da documentação epigráfica presente em Delos, foi possível recuperar algumas 35 menções de pessoas com etnicidade de Tasos (PRÊTRE, 2011, p. 333). Os doadores que vieram a Delos não ofereceram uma só dedicação ou objetos pródigos, mas objetos afetivos, no caso, chaves, peças de mão de obra detalhada que foram dadas como votivas (PRÊTRE, 2011, p. 341-348).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BATS, Marc. Les objets archéologiques peuvent-ils véhiculer une identité ethnique?. In. Tréziny, H. (Ed.). *Grecs et indigènes de la Catalogne à la Mer Noire: Actes des rencontres du programme européen Ramses 2 (2006-2008)*. Paris: Errance: p. 9-13, 2010.
- BERRANGER Danielle. *Recherches sur l'histoire et la prosopographie de Paros à l'époque archaïque*, Clermont-Ferrand, Association des publications de la Faculté des lettres et sciences humaines de Clermont-Ferrand (Faculté des lettres et sciences humaines de l'université de Clermont-Ferrand II ; nouvelle série ; 36, 1992.
- COULIÉ, Anne. Réflexion sur la structure d'un atelier à partir de ses productions : les cas de l'atelier thasien à figure noires. In. *Topoi*, v.8 (2), p. 719-729, 1998.
- DIAS, Carolina Kesser As abordagens metodológicas para o estudo de vasos gregos: a atribuição e a análise iconográfica. *Revista Eletrônica Antiguidade Clássica*, v. 4: p. 47-65, 2009.
- FRANCISCO, Gilberto. Grafismos gregos: escrita e figuração na cerâmica ática do período arcaico (do século VII-VI a.C.). In. *Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia. Suplemento 6*, São Paulo, 2008.
- FRANCISCO, Gilberto da Silva, SARIAN, Haiganuch; VERGARA, Fabio. *Retomando a Arqueologia da Imagem: entre iconografia clássica e cultura material*. Revista Brasileira de História 40 2020, p. 141-165.
- FLORENZANO, M.B.B. Anotações sobre a representação de monstros nas moedas gregas. *Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia*. São Paulo, v. 5, p. 223-234, 1995.
- FOL, A. *Artemis*. In: BALTU, J.-Ch. et al. (comité de rédaction). *Lexicon Iconographum Mythologiae Classicae (LIMC)*, vol. II (1). Zürich; München: Artemis, 1984, p. 618-774.
- GONZÁLEZ-ROBRAHN, Erika. Teoria e Métodos na análise cerâmica em Arqueologia. *Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia*. São Paulo, v.8, p. 287-294, 1998.
- HALES, Shelley; HODOS, Tamar. (eds.). *Material Culture and Social Identities in the Ancient World*. New York: Cambridge University Press, 2010.
- HIRATA, Elaine. Métodos físicos no estudo de terracotas gregas. In. *Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia*. Suplemento, São Paulo, n.2, p. 117-133, 1997.
- HORA, Juliana Figueira. *A cerâmica de figuras negras tasienses no contexto arqueológico: múltipla Ártemis e o feminino na Tasos arcaica*. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo, TOMO I E TOMO II 2018.
- HORA, Juliana Figueira da. *The apotropaic and prophylactic in the Artemision of Thassos: a contextual interpretation of the black-figure pottery from the Archaic period*. *Revista Archaia* 32, 2022, p. 1- 30.
- KNAPPETT, Carl., & MALAFOURIS, Lambros. *Material agency: Towards a non-anthropocentric approach*. Berlin: Springer, 2010.
- LEXICON ICONOGRAPHICUM MYTHOLOGIAE CLASSICAE (LIMC). Imprenta Zürich Artemis, 1981-1999, 8 vols.

- MAFFRE, Jean Jacques.; TICHIT, A. Quelles offrandes faisait-on à Artémis dans son Sanctuaire de Thasos? *Kernos*, p. 137-164. Suppl. 24, 2011.
- LANGER, Johni. As origens da Arqueologia Clássica. *Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia*. São Paulo, v. 9, p. 95-110, 1999.
- LIMA, Alexandre Carneiro. O “espaço do fabuloso” e a representação de animais na cerâmica coríntia no século VII a.C. *Revista Tempo*, Vol.21, n.38, Dossiê Imagética de vasos gregos, 2015, p. 1-17.
- LÉMOS, A.A. *Archaic Pottery of Chios. The Decorated Styles. Vol. 1: text*. Oxford: Oxford University Committee for Archaeology; Oxbow Books, 1991.
- MAZET, Christian. La Πότνια Θηρῶν ou les frontières de l’Autre. Réflexion archéologique sur la signification d’une image homérique en Grèce orientalisante. *Kentron. Revue pluridisciplinaire du monde antique*, (32), p. 17-58, 2016.
- PERDRIZET, P. L’Hippalectryon, contribution à l’étude de l’ionisme. *Revue des Études Anciennes*. Paris; Bordeaux, v. 6 (1), Janvier-Mars 1904, p. 7-30.
- PRÊTRE, C. Délos-Tasos: um aller-retour paradoxal dans le matériel votive. *Revue de l’Histoire des Religions*. Paris, v. 228, p. 331-348, 3eme trim. 2011.
- STISSI, V. V.Pottery to the people. The production, distribution and consumption of decorated pottery in the Greek world in the Archaic period (650-480 BC). *Studies*, 2, p. 1-3, 2002.
- SARIAN, Haiganuch. *Vasos Clássicos, ceramografia e ceramologia: algumas reflexões*. Cerâmicas da Quinta da Boa Vista, Rio de Janeiro. Catálogo da Exposição, 16 nov.1995 a 16 mar.1996. Rio de Janeiro: Museu Nacional de Belas Artes, 1996 p. 31-38.
- SARIAN, H. Mito e Imagística nos Vasos Gregos. *Phoenix*. Rio de Janeiro (UFRJ), v. 5, p. 163-175, 1999.
- SINOPOLI, Carla.M. *Approaches to Archaeological Ceramics*. New York: Plenum Press, 1991.
- THOMPSON, M.S. The Asiatic or Winged Artemis. *The Journal of Hellenic Studies*. Cambridge, UK, v. 29 (2): 286-307, 1909.
- WEILL, Neil. Images d’Artémis à l’Artémision de Thasos. In: METZGER, H. (éd.). *Ειδωλοποια. Actes du Colloque sur les problèmes de l’Image dans le monde méditerranéen classique*. Château de Lourmarin en Provence: 2-3 septembre 1982. Roma: G. Bretschneider; Fondation de Lourmarin-Laurent Vibert : 137-148, 1985a.
- WEILL, Neil. *La plastique archaïque de Thasos: figurines et statues de terre cuite de l’Artémision*. Vol. 1. Le haut archaïsme. Athènes: École Française d’Athènes; Paris: Diffusion De Boccard, 1985b.
- Relatórios de escavação de Tasos:
- COULIÉ, Anne. La Céramique Thasienne à Figures Noires. Athènes; Paris: École française d’Athènes; De Boccard, *Études Thasiennes*; 19, 2002.
- DAUX, Georges. Acropole: sanctuaire d’Athéna. In: Chronique des fouilles. *Bulletin de Correspondance Hellénique*. Paris, v. 84 (2), p. 864-866, 1960.
- DAUX, Georges. Chronique des fouilles et découvertes archéologiques en Grèce en 1959. *Bulletin de Correspondance Hellénique*. Paris, v. 84 (2), p. 617-874, 1960.

- GRANDJEAN, Yvon.; HOLZMANN, Bernard.; MAFFRE, Jean-Jacques.; SALVIAT, François. Thasos. *Bulletin de Correspondance Hellénique*. Paris, v. 101 (2): p. 685-696, 1977.
- HUYSECOM-HAXHI, Stéphanie. Les figurines en terre cuite de l'Artémision de Thasos. Athènes ; Paris : École Française d'Athènes ; De Boccard . *Études Thasiennes*; 21, 2009.
- PRETRE, Clarisse. La Fibule et clou. Ex-voto et instrumentum de l'Artemision. **Athènes**; Paris: École française d'Athènes; De Boccard, (*Études Thasiennes*; 23, 2016).

Recebido em: 12/08/2021
Aprovado em: 15/12/2022
Publicado em: 12/12/2022